

# Operações de Informações em Apoio às Operações Especiais

Tenente-Coronel Bradley Bloom, Exército dos EUA

O ELEVADO ritmo operacional das forças de operações especiais (FOpEsp) desde os acontecimentos do dia 11 de setembro de 2001, e o variável papel do Comando das Forças Especiais dos EUA têm aumentado a necessidade por um melhor e mais abrangente apoio de operações de informações (Op Info) às operações especiais (OpEsp). Quando devidamente coordenadas e empregadas as Op Info podem preservar os meios limitados, reduzir os riscos operacionais e melhorar, de forma expressiva, a execução das missões de Op Esp.

Embora as unidades de FOpEsp tenham empregado operações de informações com um respeitável êxito, particularmente no Afeganistão e no Iraque, estas operações ainda não são bem aceitas e integradas na organização, planejamento e execução da missão do estado-maior das operações especiais, especialmente no nível tático. Para melhorar a eficácia do apoio das Op Info às FOpEsp, a comunidade de operações especiais deve esclarecer as necessidades e responsabilidades organizacionais; desenvolver capacidades de planejamento e níveis de pessoal existentes quanto às operações de informações e institucionalizar o processo resultante de operações de informações em todos os QG operacionais.

Em 30 de outubro de 2003, o Secretário de Defesa Donald H. Rumsfeld assinou a diretriz sobre o mapa das Op Info (*Information Operations Roadmap*) do Departamento de Defesa dos EUA, o qual define operações de

informações como “o emprego integrado das capacidades centrais da guerra eletrônica (GE), de operações em redes computadorizadas, de operações psicológicas (Op Psico), de operações de dissimulação e de operações de segurança (Op Seg), com apoio e capacidades relacionadas específicas para influenciar, desorganizar, corromper ou capturar o processo decisório automatizado ou humano do adversário, protegendo, ao mesmo tempo, o nosso”.<sup>1</sup> O *Roadmap* identifica a segurança física de informações, de contra-inteligência e de ataques físicos como capacidades de apoio das Op Info e reconhece o papel relevante das capacidades de relações públicas e de assuntos civis (Ass Civ).

O *Roadmap* também lista as seguintes funções integradas de Op Info que são de suma importância:

- impedir, desencorajar, dissuadir e impelir o adversário para desorganizar sua unidade de comando e metas, enquanto preservamos as nossas;
- proteger nossos planos e desorientar os do oponente, permitindo que nossas forças concentrem os efeitos para obter a máxima vantagem enquanto o adversário emprega seus recursos com pouco resultado; e
- controlar as comunicações e as redes inimigas enquanto protegemos as nossas, enfraquecendo sua habilidade de dirigir uma defesa organizada, à medida que preservamos o comando e controle (C2) eficaz das nossas forças.

## Apoiando as Missões de Op Esp

Quando adequadamente integradas, as Op Info podem facilitar e incrementar as Op Esp em todo o espectro operacional. No nível estratégico, as Op Info podem apoiar as Op Esp com missões de outras agências governamentais, reforçando declarações das políticas comuns, dos elementos de segurança regional e dos programas de cooperação. Podem também valer-se do apoio dos parceiros da coalizão. A força-tarefa combinada de operações especiais (*joint special operations task force — JSOTF*) pode ainda se beneficiar das campanhas das Op Info no teatro ou de uma força-tarefa combinada maior e dos efeitos secundários de outras operações de coalizão contra as forças inimigas e populações civis na área de Op Esp combinadas. Essas ações moldam significativamente o ambiente operacional das FOp Esp e, quando equilibradas, podem auxiliar na conquista dos objetivos do comandante.

*Visto que muitos planejadores no nível estratégico e de teatro carecem da experiência e enfoque específico das FOpEsp, e que as unidades de operações especiais no nível tático têm meios limitados de planejamento e execução, o QG das FOpEsp no nível operacional emerge como o nóculo principal em planejamento e sincronização do apoio de Op Info para as operações especiais.*

Muitos planejadores de Op Esp desconhecem que as Op Info podem também incrementar significativamente o cumprimento da missão de FOpEsp através de atividades táticas focalizadas e coordenadas. Por exemplo, dentro de uma estrutura de ação direta, os planejadores da unidade realizam uma Op Seg, dissimulação e segurança de informação para proteger o propósito, o âmbito, o horário e o lugar da operação, enquanto as Op Psico condicionam o adversário, enfraquecendo o seu moral ou promovendo sua crença na inevitabilidade da derrota. Durante as ações realizadas contra o objetivo, os elementos de GE e de operações computadorizadas de rede isolam os sistemas de comando, controle, comunicações, computador e inteligência (C4I) inimigos para evitar avisos ou chamadas de reforço, enquanto as Op Psico táticas impedem a interferência de civis na área e as dissimulações táticas desorientam o conhecimento da situação ou reação do adversário. Após a operação, as seções de Op Psico, assuntos civis (As Civ) e relações públicas aproveitam o êxito da missão para aumentar o apoio popular aos objetivos dos EUA e reduzir a liberdade de operação do adversário.

Para aumentar esse nível de integração, os comandantes devem incluir as tarefas de Op Info na matriz de sincroniza-

ção da unidade tática com o mesmo nível de especificação, ênfase por parte do comando e medidas de eficácia como tarefas dinâmicas e de manobra. Para tal é necessário um elemento dedicado ao planejamento das Op Info com as habilidades necessárias assim como as ferramentas e processos para a mais ampla integração cooperativa com outros QG e organizações de apoio.

Visto que muitos planejadores no nível estratégico e de teatro carecem da experiência e enfoque específico das FOpEsp, e que as unidades de operações especiais no nível tático têm meios limitados de planejamento e execução, o QG das FOpEsp no nível operacional emerge como o nóculo principal em planejamento e sincronização do apoio de Op Info para as operações especiais. Em uma região designada para um comandante em combate geográfico, o comando de operações especiais do teatro (*theater special operations command — TSOC*) é a provável entidade para integrar as operações de informações em apoio às operações especiais.

## A Integração das Op Info

Em tempo de paz, o comando de operações especiais do teatro administra o planejamento das operações especiais e normalmente mantém o controle operacional das forças especiais envolvidas na maioria das decisões de segurança e cooperação no teatro. Em uma contingência, o comando de operações especiais do teatro possivelmente servirá como ponto central de uma FT combinada de operação especial independente, de uma FT combinada de operação especial sob o controle de FT combinada designada, ou como um componente combinado de forças especiais (*combined forces special operations component — CFSOC*) com o controle de muitas FT combinadas de operações especiais americanas e da coalizão. Num papel emergente como parte da guerra contra o terrorismo, o comando de operações especiais do teatro pode servir como um núcleo avançado de comando e controle para forças sobre o controle operacional do Comando de Operações Especiais dos EUA.

Qualquer que seja a função do comando de operações especiais do teatro, a adição permanente de planejadores adestrados de Op Info assim como processos de integração de Op Info padronizados é crucial para maximizar o apoio de Op Info às operações especiais. Entre os principais fatores de apoio estão:

- definir as necessidades operacionais específicas das Op Info;
- obter a mão de obra adequada, permanente e aumentada para preencher estas necessidades; e
- desenvolver uma organização de estado-maior e procedimentos permanentes operacionais para coordenar o apoio das Op Info;

As necessidades operacionais durante o tempo de paz incluem a formulação ou revisão de planos de contingência (*CONPLAN*), planos operacionais e planos funcionais em



Departamento de Defesa

Oficial de OpPsico, através de um intérprete de Pashun, conversa com pessoas em Gereshk sobre o governo afegão em novembro de 2003.

apoio à missão no teatro; o planejamento e a execução de parte do plano de segurança e cooperação do teatro pelas FOPEsp e a provisão de informações aos níveis superiores para as iniciativas de desenvolvimento da força. Embora o comando de operações especiais do teatro não empregue rotineiramente todas as capacidades principais de Op Info relacionadas e de apoio em tempo de paz, deve ter permanentemente um grupo de peritos designados em cada capacidade central (no mínimo) para poder atender devidamente todas estas necessidades.

O estabelecimento e a designação de pessoal para as principais posições de Op Info durante o tempo de paz melhoram a qualidade e a totalidade do planejamento e também fortalecem o rendimento em tempo de guerra. Esse método reduz a dependência sobre uma demorada designação de pessoal (o que acontece com frequência) com uma variedade de experiências e capacidades de acordo com o documento combinado de pessoal (*Joint manning document — JMD*). Além disso, um plano agressivo de Op Info em tempo de paz, focalizado em influir adversários-chave, pode ter grande efeito positivo para alterar o ambiente operacional e potencialmente reduzir a eclosão da crise.

Caso um outro QG, por exemplo, um grupo de FOPEsp do Exército ou um grupo de tarefa de guerra especial naval esteja designado como uma força-tarefa combinada de Op Esp independente no teatro, estas mesmas capacidades ampliadas de comando de operações especiais do teatro em tempo de paz proporcionariam uma célula residente de

planejamento centralizado no teatro para aumentar física ou virtualmente a FT combinada de Op Esp. Enquanto o Centro Combinado de Operações de Informação do Comando Estratégico dos EUA tem esta capacidade de “impulsionar”, só há uma equipe orientada para as FOPEsp disponível para o apoio ao redor do mundo.

Um método viável para que um comandante de comando de operações especiais do teatro satisfaça as necessidades de planejamento de Op Info em tempo de paz, é formar uma célula permanente de pessoal com conhecimentos de Op Psico, GE, rede de operações computadorizadas e inteligência relativa às Op Info sob a supervisão do adjunto do E3 para as operações de informações (*DJ310*). Embora a inteligência não seja considerada uma capacidade principal de Op Info, a coleta e análise dos dados relevantes às Op Info exige adestramento e experiência especializada de núcleos e fatores humanos. A célula de Op Info do comando de operações especiais do teatro chega a ser um componente funcional essencial do grupo de planejamento do comando de operações especiais do teatro.

As Op Psico e assuntos civis (As Civ) exigirão o acréscimo de mais pessoal além do grupo de planejamento de Op Info. Sendo componentes separados das FOPEsp, as unidades de Op Psico e de As Civ no teatro estão sujeitas ao controle operacional do comando de operações especiais do teatro e a coordenação no teatro da mesma maneira que as FOPEsp das outras instituições militares (na ausência de uma FT combinada, uma FT combinada de *CMO*, ou FT

combinada de Op Psico). O pessoal designado para satisfazer os requisitos específicos de coordenação e informação não podem trabalhar tão eficazmente como os planejadores de Op Info de dupla capacidade.

Devido à otimização de pessoal, algumas funções de Op Info podem ser cumpridas em tempo de paz através de um conhecimento funcional secundário. Com o adestramento necessário funcional, um planejador designado para uma posição de contra-inteligência de E2 poderia trabalhar como coordenador de operações e segurança do comando à medida que um planejador E3 ou E5 similarmente adestrado pode-

*A forma mais eficiente de integrar a ampla célula de Op Info durante uma operação de contingência parece ser transição de uma célula centralizada sob o controle do adjunto do E3 em tempo de paz para uma organização dispersada de Op Info que designa pessoal para posições de coordenação no centro de operações combinadas, análise de E2, seção de planejamento E3/E5, elementos de fogos combinados, grupo de planejamentos especiais e outros departamentos e centros, conforme a necessidade durante o tempo de guerra.*

ria obter as necessidades de planejamento de operações de dissimulação em tempo de paz. Embora essa opção reduza outras necessidades de pessoal, a solução ideal continua sendo ter o pessoal designado a longo prazo para as funções de cada capacidade central das Op Info.

## Operações de Informações de Contingência

As operações de contingência (*contingency operations* — *CONOPs*) ampliam muito as funções de um comando de operações especiais do teatro. Além de encarregar-se das responsabilidades em tempo de paz e manter um conhecimento da situação mais abrangente no teatro, o comando de operações especiais do teatro, com frequência, formará o núcleo central da FT combinada de operações especiais. Neste papel estaria encarregado de funções tais como:

- acompanhamento do combate;
- avaliação de viabilidade das operações especiais no nível operacional;
- análise preliminar da missão;
- designação de tarefas para unidades subordinadas;
- desenvolvimento de ordens e anexos;
- revisão e aceitação de planos de contingência de unidades subordinadas;
- ligação vertical e horizontal (conhecimento compartilhado);

- organizar e rever os planos de apoio;
- seleção de alvos e planejamento de fogos;
- processo de avaliação e feedback do combate; e
- elaboração de planos futuros.

Com frequência o resultado cooperativo para a célula de Op Info das FOpEsp é a organização de capacidades por níveis para apoiar as operações das unidades subordinadas. Em alguns casos, a FT combinada de operações especiais pode responsabilizar-se por tarefas mais amplas para alcançar os efeitos não-letais ou psicológicos apoiados por outras missões principais das forças especiais. A célula de Op Info das FOpEsp é o elemento responsável pela integração da operação no plano mais amplo da FT combinada ou no teatro.

**Aumento de pessoal.** O comando de operações especiais do teatro (seja uma FT combinada de Op Esp ou componente de forças de operações especiais combinadas) normalmente precisa de um maior número de oficiais de Op Info para apoiar as responsabilidades acrescidas em casos de contingência. Outros fatores característicos da situação também determinam as necessidades de Op Info, a saber:

- o cenário operacional (geoespacial, ambiente político e regras de engajamento);
- capacidades do inimigo (estrutura *C4I* e sistemas de armas); e
- a composição de forças amigas (uma FT combinada com os principais comandos de apoio, uma variedade de FT combinada de Op Esp subordinadas, parceiros de coalizão ou ritmo de combate de QG superior).

Esse aumento de responsabilidades é uma adição ao aumento padronizado de 100% do pessoal em tempo de paz para satisfazer as necessidades de mudança através da designação de pessoal com respeito ao *JMD* ou um pedido de forças das capacidades dos componentes das Op Info das outras instituições militares.

**Integração.** A forma mais eficiente de integrar a ampla célula de Op Info durante uma operação de contingência parece ser a transição de uma célula centralizada sob o controle do adjunto do E3 em tempo de paz para uma organização dispersada de Op Info que designa pessoal para posições de coordenação no centro de operações combinadas, análise de E2, seção de planejamento E3/E5, elementos de fogos combinados, grupo de planejamentos especiais e outros departamentos e centros, conforme a necessidade durante o tempo de guerra.

Após alcançar um nível predeterminado de capacidades e pessoal através do aumento destas, o adjunto do E3 designa tropas-chave para outras sessões para preencher outras posições semipermanentes. Os membros restantes da célula do Op Info do E3, que não estão diretamente designados para integrar outras seções do EM, assumem a responsabilidade pela supervisão operacional no nível de teatro; integram e resolvem conflitos entre as operações de informações das FOpEsp e o plano de Op Info da FT combinada ou do teatro

e priorizam os recursos de Op Info das FOPEsp designados às tarefas das unidades subordinadas. O adjunto do E3 serve como ponto central para garantir que os elementos de Op Info estejam disponíveis aonde ditem as necessidades operacionais e o ritmo de combate.

Uma pequena advertência — embora o adestramento e a experiência do adjunto do E3 o qualifiquem para ser designado como subchefe de planejamento, os comandantes devem evitar essa tentação. Designar o adjunto do E3 para outra posição principal na unidade reduz sua habilidade de sincronizar e resolver os conflitos nas operações de informações ou aumenta sua influência nos assuntos que requerem a ação imediata em um complexo ambiente operacional.

Para realizar o planejamento e a coordenação, cada unidade que proporciona forças de operações especiais até o grupo de FOPEsp, do esquadrão de operações especiais da Força Aérea e o elemento de tarefa de guerra especial da Marinha, devem ter seus próprios coordenadores de Op Info em tempo de paz. O coordenador de Op Info deve ter amplo conhecimento das capacidades de Op Info para apoiar as FOPEsp e, o ideal seria que ele fosse um planejador de Op Info adestrado e funcionalmente certificado em sua própria instituição militar.<sup>2</sup> A maioria das instituições militares está considerando iniciativas para designar posições permanentes de Op Info neste nível.

Em um ambiente de contingência, as unidades táticas nos níveis abaixo da FT combinada de Op Esp terão dificuldades em encontrar pessoal para completar um documento combinado de pessoal de Op Info robusto devido à necessidade premente dos QG superiores por elementos provedores de Op Info. Os parâmetros da missão estabelecem as habilidades de planejamento de Op Info que serão essenciais para o cumprimento da missão tática. Para compensar a escassez de pessoal na unidade, os componentes das FOPEsp das distintas instituições militares podem solicitar equipes de apoio de Op Info dos comandos de Op Info de sua própria instituição.<sup>3</sup>

Devido à escassez de pessoal de Op Info assim como de experiência nos níveis subordinados do componente de forças de operações especiais combinadas ou de FT combinada de Op Esp, as responsabilidades principais do planejador tático de Op Info das FOPEsp geralmente são limitadas a:

- análise da missão para identificar os efeitos desejados nas Op Info;
- requerimentos provisórios de apoio e seleção de alvos;

- aperfeiçoamento dos cursos de ação; e
- perícia em assuntos de operações de informações para o comandante.

O principal produto do planejador de Op Info para o QG do componente de forças de operações especiais combinadas ou da FT combinada de operações especiais é um pedido de apoio de Op Info que os planejadores de Op Info do componente de forças de operações especiais combinadas ou FT combinada de operações especiais desenvolvem em ações específicas ou designações de meios. Uma vez que a célula de Op Info do componente de forças de operações especiais combinadas ou da FT combinada de operações especiais cumpre a coordenação final e integra as ações programadas na matriz de sincronização das unidades táticas. A ênfase num comando adequado, adestramento, ferramentas de cooperação e ligação por parte dos comandos são necessários para esta interação crucial entre os vários níveis de células de Op Info.

### Em Direção ao Futuro

A comunidade das FOPEsp deve maximizar os meios e capacidade de Op Info no nível operacional durante o tempo de paz e as operações de contingência para aperfeiçoar o apoio eficaz das Op Info às operações especiais. Não podemos enfrentar os desafios do presente ambiente operacional engajando-nos nos atuais debates acadêmicos sobre a natureza das operações de informações ou mantendo elementos *ad hoc* de nível secundário.

Os planejadores em todos os níveis devem engajar suas cadeias de comando nas discussões sobre os desafios de Op Info e trabalhar cooperativamente para implementar as melhores soluções. A meta deve ser estabelecer rapidamente uma estrutura organizacional flexível e duradoura para proporcionar produtos e capacidades de Op Info coordenados que melhorem o cumprimento da missão das FOPEsp reduzindo o risco aos operadores especiais. **MR**

---

### Referências

1. Departamento de Defesa, Information Operations Roadmap, 30 de outubro de 2003.

2. O ideal seria que o Adjunto do E3 fosse uma posição de estado-maior no nível de tenente-coronel/major ocupada por um integrador de Op Info com ampla experiência, tal como alguém da Área Funcional 30 do Exército.

3. Exército, 1º Comando de Operações de Informações (Terrestre), Comando de Inteligência e Segurança do Exército, Forte Belvoir, Virgínia; Marinha, Centro de Guerra de Informações da Frota, Base Anfíbia, Norfolk, Virgínia, endereço eletrônico [www.fiwc.navy.mil](http://www.fiwc.navy.mil); Força Aérea, Centro de Guerra de Informação da Força Aérea, Base Aérea Lackland, Texas, endereço eletrônico <http://afiwcweb.lackland.af.mil/home/index.cfm>.

---

*O Tenente-Coronel Bradley Bloom é o atual Comandante do 3º Batalhão de Operações Psicológicas no Forte Bragg, Carolina do Norte. Foi instrutor de operações de inteligência no Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Combinadas. Desde 1996 tem participado de várias missões de Operações Psicológicas e de planejamentos de Operações de Informações. Esteve na Bósnia e no Kosovo e participou das operações Desert Storm e Iraqui Freedom, onde integrou a Equipe Combinada de Coleta de Lições Aprendidas.*